

MADRUGADA

Apparício Silva Rillo

No poncho morno das cinzas
dorme o fogo de galpão.
Ao escasso calor de seus carvões
a cuscada se entrevera com os peões
partilhando uma sobra de pelego.

- Vai pro diabo excomungado!

Enquanto o guaieca,
atarantado,
se amoita pra outro lado
fazendo volta e meia,
um peão vai bombear se já clareia
a barra vermelha
da saia do céu.

- Tá na hora, pessoal!

Lava a cara na gamela de água fria,
seca as mãos ao comprido da melena.
Põe erva no porongo, aviva o fogo,
cutuca forte um índio dorminhoco:

Levanta, cara de louco!

E enquanto chia a cambona
coberta de picumã,
emponchada no brilho da alvorada,
boleia a perna dona Madrugada
para abrir a cancela da manhã...